

(IN)CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Nem tudo o que escrevo resulta numa realização, resulta mais uma tentativa. O que também é um prazer. Pois nem tudo eu quero pegar. Às vezes quero apenas tocar. Depois, o que toco às vezes floresce e os outros podem pegar com as duas mãos.

Clarice Lispector

A emergência histórica das tecnologias digitais de informação e comunicação (TICs) vem possibilitando inúmeros mecanismos de processamento, armazenamento e circulação de informações e conhecimentos variados. Vem provocando mudanças radicais nos modos e meios de produção e de desenvolvimento em várias áreas, como a transformação dos clássicos processos de comunicação e sociabilidade, assim como de educação e aprendizagem.

De acordo com Lévy:

O saber-fluxo, o trabalho-transação de conhecimento, as novas tecnologias da inteligência individual e coletiva mudam profundamente os dados do problema da educação e da formação. O que é preciso aprender não pode mais ser planejado nem precisamente definido com antecedência. Os percursos e perfis de competências são todos singulares e podem cada vez menos ser canalizados em programas ou cursos válidos para todos. Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos, no lugar de uma representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em "níveis", organizadas pela

noção de pré-requisitos e convergindo para saberes “superiores”, a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não-lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva (LÉVY, 1999, p. 158).

A cibercultura é o cenário sociotécnico em que esses processos vêm se instituindo. Neste trabalho, procuramos mapear, as principais características da cibercultura tanto no que se refere à infra-estrutura tecnológica quanto nas mudanças nos processos comunicacionais, culturais, sociológicos, sobretudo nas mudanças e possibilidades educacionais trazidos pelo conceito de educação *online*.

A convergência de mídias e linguagens, a emergência do computador conectado, a liberação do pólo da emissão e sua hibridação com o pólo da recepção, a emergência de tribos e de comunidades virtuais de aprendizagem na cidade e no ciberespaço são apenas algumas características que ilustram a cibercultura como um fenômeno sociotécnico, o que não pode ser analisado apenas como uma questão de infra-estrutura tecnológica, mesmo reconhecendo que esta seja uma de suas principais dimensões.

Sem a infra-estrutura tecnológica a cibercultura não existiria nem se desenvolveria. Por outro lado, sem a emergência dos fenômenos da cibercultura em suas diversas formas de sociabilidade, a infra-estrutura que cresce e se transforma a cada dia tampouco se desenvolveria. De acordo com Morin:

Uma sociedade é produzida pelas interações entre indivíduos e essas interações produzem um todo organizador que retroage sobre os indivíduos para co-produzi-los enquanto indivíduos humanos, o que eles não seriam se não dispusessem da instrução, da linguagem e da cultura. Portanto, o processo social é um círculo produtivo ininterrupto no qual, de algum modo, os produtos são necessários à produção daquilo que os produz (MORIN, 1998, p. 182).

A relação entre a infra-estrutura tecnológica e os fenômenos da cibercultura, é recursiva e implicada. Muitas são as soluções tecnológicas que emergiram a partir da necessidade dos sujeitos que habitam o ciberespaço e que coletivamente fazem cultura, ou seja, a própria cibercultura. Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) são um exemplo concreto. Formados por um conjunto de interfaces de comunicação síncronas e assíncronas, que permitem habitar conteúdos em diversos formatos e linguagens (objetos de aprendizagem). As soluções tecnológicas desses AVA vão se transformando e evoluindo a partir das necessidades de seus participantes, bem como, pelas possibilidades comunicacionais e tecnológicas potencializadas pela plasticidade das TICs.

A transformação e evolução das interfaces comunicacionais interativas e de conteúdos multimidiáticos e hipertextuais emergentes das tecnologias do ciberespaço e dos ambientes virtuais de aprendizagem pode potencializar processos significativos de aprendizagem. Entretanto, não garantem por si só a emergência de processos formativos de

boa qualidade. Processos estes que façam emergir autorias individuais, coletivas e, sobretudo, autorias cidadãs.

Em pesquisa realizada no curso de mestrado, bem como em outras experiências e vivências constatadas nesta tese, a exemplo do caso ilustrado no capítulo I, constatamos que o potencial comunicacional interativo das interfaces do ciberespaço e dos AVAs como um todo vem sendo subutilizado. Em vez de potencializar experiências formativas dialógicas e significativas, as TICs vêm servindo como cenário para o exercício de práticas curriculares baseadas nos conceitos e práticas da educação “bancária” e dos clássicos modelos de EaD. Tudo isso, norteado pelos conceitos e práticas do modelo unidirecional da comunicação de massa, como também foi mapeado por nós no referido.

Para que o potencial comunicacional e interativo das TICs não seja subutilizado é necessário um profundo investimento epistemológico e metodológico em práticas curriculares, de ações docentes e de pesquisa que apresentem conceitos e dispositivos que dialoguem com o potencial sociotécnico da cibercultura. Assim, procuramos no exercício desta pesquisa de doutorado vivenciar uma experiência docente que procurou combinar o potencial das tecnologias com a implicação metodológica e epistemológica da pesquisa-formação. Assim, procuramos convergir cibercultura com pesquisa-formação e vivenciar um processo formativo de pesquisa e prática pedagógica em educação *online* conforme descrevemos e analisamos nos capítulos III e IV.

É importante ressaltar que tal investimento só foi possível por conta da recursividade e dialogicidade entre o

potencial comunicacional das TICs com os **princípios e dispositivos da pesquisa-formação**. Reconhecemos a importância da pesquisa-formação como uma articulação epistemológica e metodológica que potencializa a emergência de autorias cidadãs, principalmente por considerar que:

O formador forma-se a si próprio, através de uma reflexão sobre os seus percursos pessoais e profissionais (*auto-formação*); o formador forma-se na relação com os outros, numa aprendizagem conjunta que faz apelo à consciência, aos sentimentos e às emoções (*hetero-formação*); o formador forma-se através das coisas (dos saberes, das técnicas, das culturas, das artes, das tecnologias) e da sua compreensão crítica (*eco-formação*) (NÓVOA, 2004, p. 16).

Entretanto, não seria possível criar, professorar e pesquisar uma experiência em educação *online* baseada nos princípios da pesquisa-formação e da cibercultura sem o uso das interfaces comunicacionais das TICs como dispositivos dessa formação. Tal afirmação pode ser ainda mais polemizada a partir das seguintes questões:

- ✓ Como então poderíamos fazer emergir experiências formativas norteadas pelos princípios da pesquisa-formação com os sujeitos do processo geograficamente dispersos e sem a possibilidade de interagirem de forma síncrona e assíncrona assegurando a manutenção e socialização da memória de suas narrativas e autorias a qualquer tempo e espaço?

- ✓ Como garantir a auto, hetero e ecoformação a partir do uso de dispositivos que não agregam em seu suporte físico o potencial tecnológico da comunicação dialógica e interativa e que, além disso, limitam os encontros dos sujeitos e de suas narrativas nas clássicas categorias de tempo e lugar, a exemplo dos encontros meramente presenciais?

A educação *online* não é simplesmente sinônimo de educação a distância, conforme ilustramos no capítulo II. A educação *online* é uma modalidade de educação que pode ser vivenciada e exercitada tanto para potencializar situações de aprendizagem mediadas por encontros presenciais; totalmente a distância, caso os sujeitos do processo não possam ou não queiram se encontrar face a face; ou híbridos, onde os encontros presenciais podem ser combinados com encontros mediados por tecnologias telemáticas.

O que caracteriza a educação a distância é principalmente a separação física entre os sujeitos aprendentes e/ou formadores e seus dispositivos e narrativas de formação, a exemplo dos conteúdos, tecnologias, objetos de aprendizagem e o próprio universo cultural e comunicacional dos sujeitos. Já no caso da educação *online* os sujeitos podem até encontrar-se geograficamente dispersos, entretanto, estão juntos e próximos, compartilhando informações, conhecimentos, seus dispositivos e narrativas de formação a partir da mediação tecnológica das e com as

interfaces e dispositivos de comunicação síncronas e assíncronas e de conteúdos hipertextuais disponíveis no ciberespaço a partir do AVA.

Em nossa pesquisa, esse conceito de educação *online* foi defendido com um evento da cibercultura e não apenas como uma modalidade de EaD. Muitas vezes, instituições e pessoas divulgam experiências de EAD como experiências de educação *online* apenas por causa do uso dos AVAs ou das tecnologias telemáticas, subutilizando seu potencial formativo e comunicacional, principalmente por ignorar o evento da cibercultura e de como seus sujeitos utilizam as tecnologias do e no ciberespaço.

Além de ignorarem os fenômenos da cibercultura, principalmente no que se refere à *performance* que as crianças e os jovens do nosso tempo desenvolvem com as TICs, conforme mapeamos alguns exemplos no capítulo I, muitos profissionais da educação, da comunicação e das diversas áreas do conhecimento que atuam nos processos educacionais, também ignoram os novos paradigmas de gestão do conhecimento na contemporaneidade, a exemplo das teorias da complexidade, multirreferencialidade, pesquisa-ação, pesquisa-formação, construtivismo, entre outros. Infelizmente, ainda encontramos experiências educacionais, formativas e acadêmicas meramente tecnicistas, instrucionistas e positivistas.

Por conta dessa problemática é que buscamos em nossa pesquisa de doutorado vivenciar a educação *online* inspirada na inter-relação entre cibercultura e pesquisa-formação, entendendo a formação como um processo coletivo e dialógico

entre os sujeitos-pesquisadores e aprendentes. As palavras de Nóvoa recordam-nos "*ninguém forma ninguém* e que pertence a cada um transformar em formação os conhecimentos que adquire ou as relações que estabelece; recordam-nos a necessidade de prudência, que nos convida à modéstia, mas também a uma exigência cada vez maior na concepção dos dispositivos de formação" (NÓVOA, 2004, p. 15) (grifos do autor).

Neste sentido, nossa pesquisa aponta perspectivas interessantes para a educação *online* e a formação do docente pesquisador na cibercultura, por "perceber que o que faz a experiência formadora é uma aprendizagem que articula, saber-fazer e conhecimentos, funcionalidade e significação, técnicas e valores num espaço-tempo que oferece a cada um a oportunidade de uma presença para si e para a situação, por meio da mobilização de uma pluralidade de registros". (JOSSO, 2004, p. 39).

Assim, procuramos mobilizar uma experiência formadora em educação *online* fundamentada pelo uso de interfaces tecnológicas de comunicação síncronas e assíncronas, que se constituíram como dispositivos de pesquisa e formação onde vários gêneros do discurso emergiram, convocando e configurando a autoria dos sujeitos-aprendentes. As interfaces não foram concebidas em nossa pesquisa como ferramentas ou meros canais de difusão de informações e muito menos de instruções programadas.

Ampliando o binômio espaço-tempo sugerido por Josso (2004), procuramos promover em nosso ambiente virtual de aprendizagem vários arranjos espaço-temporais de formação

graças à potencialidade comunicacional das TICs trazendo em destaque as interfaces-dispositivos dos fóruns de discussão, *chats*, diário eletrônico (*blog*), portfólio e o *e-mapbook*. Conforme analisamos no capítulo IV, estes dispositivos permitiram mobilizar uma pluralidade de registros e gêneros de discursos. Dessa forma, os dispositivos não se configuraram como ferramentas apenas para coletar dados, concebendo os sujeitos da pesquisa como meros objetos a serem pesquisados. O sujeito na pesquisa-formação é o ser humano que tem voz. “A linguagem não é utilizada como “meio”. É reconhecida como matéria-prima” (ARDOINO, 2003, p. 93). Concordamos com Freitas quando diz que:

Diante dele, o pesquisador não pode limitar ao ato contemplativo, pois encontra-se perante ao sujeito que tem voz, e não pode apenas contemplá-lo, mas tem de falar com ele, estabelecer diálogo com ele. Inverte-se, desta maneira, toda situação, que passa de uma *interação sujeito-objeto* para uma relação entre *sujeitos*. De uma orientação monológica para uma relação *dialógica*. Isso muda tudo em relação à pesquisa, uma vez que o investigador e investigado são sujeitos em interação. O homem não pode ser apenas objeto de uma *explicação*, produto de uma só consciência, de um só sujeito, mas deve ser também compreendido, processo esse que supõe duas consciências, dois sujeitos, portanto, dialógico (FREITAS, 2002, p. 24-25).

Experiências de pesquisa-formação costumam criar ambiências e dispositivos de pesquisa que fazem emergir o registro e a expressão de narrativas. Os sujeitos são

incentivados a expressarem suas itinerâncias formativas, promovendo, muitas vezes, a troca e o compartilhamento com outros sujeitos envolvidos no processo. São exemplos de dispositivos: o diário de bordo ou itinerância, os memoriais de pesquisa e prática profissional, entrevistas abertas, entre outros. Dialógica esta, potencializada pelos modelos de comunicação *um-um*, *um-todos* e *todos-todos*. Contudo, na maioria das vezes encontramos limitações no exercício do diálogo devido às limitações dos encontros presenciais face a face e do suporte midiático dos dispositivos de registro das narrativas.

Não queremos aqui negligenciar ou refutar a importância desses dispositivos ou inviabilizar outras experiências legítimas de formação. Apenas estamos sinalizando suas limitações comunicacionais frente ao potencial comunicacional das TICs. Concordamos com Lévy, que diz:

Cada nova interface transforma a eficácia e a significação das interfaces precedentes. É sempre questão de conexões, de reinterpretações, de traduções em um mundo coagulado, misturado, cosmopolita, opaco, onde nenhum efeito, nenhuma mensagem pode propagar-se magicamente nas trajetórias lisas da inércia, mas deve, pelo contrário, passar pelas torções, transmutações e reescritas das interfaces (LÉVY, 1993, p. 176).

Neste sentido, constatamos em nossa pesquisa *um mais comunicacional*⁵⁷ entre os clássicos dispositivos e os

⁵⁷ Expressão utilizada por Silva quando conceitua a interatividade como "a disponibilização consciente de um *mais comunicacional* de modo

dispositivos digitais interativos. Os dispositivos digitais são disponibilizados no ciberespaço através da configuração do AVA. Assim, podem ser acessados e compartilhados de forma síncrona ou assíncrona no modelo de comunicação *todos-todos*. Ao contrário do diário no suporte atômico que é utilizado pelo autor das narrativas e só é compartilhado com outros sujeitos envolvidos no processo quando encontros presenciais são promovidos pelo formador. Já o diário eletrônico pode ser utilizado pelo autor e compartilhado por todos os sujeitos no ambiente virtual de aprendizagem. Do mesmo modo, pode acontecer com os outros dispositivos e interfaces, como o *chat*, o fórum de discussão e o portfólio eletrônico.

Além de garantir ambiências de expressão e partilha das narrativas de formação, é fundamental criar ambiências que potencializem os processos de leitura e escrita gestando formas plurais de aprendizagem *online*. Nossa inteligência humana é em potência e ato hipertextual. Como nos esclarece Lévy:

Dar sentido a um texto é o mesmo que ligá-lo, conectá-lo a outros textos, e, portanto, é o mesmo que construir um hipertexto. É sabido que pessoas diferentes irão atribuir sentidos por vezes opostos a uma mensagem idêntica. Isto porque, se por um lado o texto é o mesmo para cada um, por outro o hipertexto pode diferir completamente. O

expressivamente complexo, ao mesmo tempo atentando para as *interações* existentes e promovendo mais e melhores *interações* – seja entre usuário e tecnologias digitais ou analógicas, seja nas relações “presenciais” ou “virtuais” entre seres humanos (SILVA, 2000, p. 20).

que conta é a rede de relações pela qual a mensagem será capturada, a rede semiótica que o interpretante usará para captá-la. (LÉVY, 1993, p. 72).

Neste sentido, além da interatividade e da hipertextualidade promovidas pelo uso e compartilhamento das narrativas e dos variados textos criados por todos os sujeitos-aprendentes nas interfaces e dispositivos de comunicação síncrona e assíncrona, destacamos também em nossa pesquisa (ver capítulos II e IV) o potencial do conteúdo hipertextual e dos objetos digitais de aprendizagem utilizados ao longo dos estudos e debates dos módulos do nosso curso *online*.

Criando e manipulando hipertextos, interagindo e se expressando nas interfaces, criando e recriando outros textos a partir da aprendizagem das técnicas de cartografia cognitiva, os docentes-pesquisadores exercitaram e vivenciaram situações diversas de aprendizagem que se constituíram em experiências formativas significativas. Algumas dessas autorias estão organizadas no *e-mapbook* (www.projeto.org.br/emapbook) e ao longo de todo o AVA, conforme apresentamos no capítulo IV. Não estamos aqui afirmando que o nosso dispositivo de pesquisa-formação é a melhor solução para a educação *online*. Entretanto, nossa experiência reconhece e legitima que contribuiu para formação dos sujeitos implicados com suas pesquisas. Esperamos que novas experiências formadoras possam emergir na interação sociotécnica entre cibercultura da pesquisa-formação e o próprio fazer educação *online*.

Não temos receitas e nem um modelo estruturado de pesquisa e prática docente em educação *online*. Contudo, temos uma experiência formativa para (com)partilhar. Esta permitiu “aprender pela experiência direta, a observar essas experiências dos quais podemos dizer, com mais ou menos rigor, em que elas foram formadoras” (JOSSO, 2004, p. 39). Assim, convido os colegas docentes e pesquisadores a “pegarem com as duas mãos” este trabalho, fazendo “florescer” outras experiências formativas.

REFERÊNCIAS

- ADORNO. T. W. *Textos escolhidos*. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
- ALAVA, S. (org.). *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?* Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- ALVES, L. P. Portfólio como instrumentos de avaliação dos processos de ensinagem. In: <http://www.anped.org.br/26/trabalhos/leonirpessatealves.rtf>. (Acessado em fevereiro de 2005).
- ALVES, L.; NOVA, C. (orgs.). *Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade*. São Paulo: Futura, 2003.
- ANDRADE, A. F. et al. Mapas conceituais: um procedimento metacognitivo de inclusão conceitual e o desafio hipermediático. In: MEDEIROS, M. F.; FARIA, E. T. *Educação a distância: cartografias pulsantes em movimento*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, p. 151-173.
- ANDRADE, A. L. L. Interfaces gráficas e educação a distância. In: NOVA, C.; ALVES, L. *Educação e Tecnologia: trilhando caminhos*. Salvador: Editora da UNEB, 2003, p. 88-123.
- ANDRÉ, M. E. D. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papyrus, 1995.
- ARDOINO, J. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In: BARBOSA, J. (org.). *Multirreferencialidade nas ciências e na educação*. São Carlos: EdUFSCar, 1998, p. 24-41.
- _____. *Para uma pedagogia socialista*. Brasília: Editora Plano, 2003.
- BACCEGA, M. A. A educação e a comunicação num mundo editado. Conferência proferida no IV Simpósio Brasileiro de Comunicação e Educação. Ponta Grossa. 2002.
- BARBIER, R. A escuta sensível na abordagem transversal. In: Barbosa J. G. (org.). *Multirreferencialidade nas ciências e na educação*. São Carlos: EdUFSCar, 1998, p. 168-198.

BARBIER, R. *A pesquisa-ação*. Trad. Lucie Didio. Brasília: Editora Plano, 2002.

BARBOSA, J. G. (org.). *Reflexões em torno da abordagem multirreferencial*. São Carlos: EdUFSCar, 1998.

BARRETO, F. *A Paixão de Jacobina*. Distribuidora PlayArte.

BARRETO, R. G. (org.). *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

BARTHES, R. *Aula*. 10ª Edição, São Paulo: Cultrix, 1978.

BAUER, M.; GASKELI, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. RJ: Vozes, 2002.

BELLONI, M. L. *Educação a distância*. Campinas (SP): Autores Associados, 2001.

BENJAMIM, W. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. In: *Os pensadores* (Textos escolhidos). 2ª. Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

_____. *Obras escolhidas*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

_____. *Rua de mão única*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BIANCHETTI, L. *Da chave de fenda ao laptop. Tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação*. Petrópolis/Florianópolis: Vozes/Editora da UFSC, 2001.

BLIKSTEIN, P.; ZUFFO, M. K. As sereias do ensino eletrônico. In: SILVA, Marco (org.). *Educação Online*. São Paulo: Loyola, 2003, p. 23-50.

BURNHAM, T. F. Complexidade, multirreferencialidade, subjetividade: três referências polêmicas para a compreensão do currículo escolar. In: Barbosa, J. G. (org.). *Reflexões em torno da*

abordagem multirreferencial. São Carlos: EdUFSCar, 1998, p. 35-55.

BURNHAM, T. F. Sociedade da informação, sociedade do conhecimento, sociedade da aprendizagem: implicações ético-políticas no limiar do século. IN: LUBISCO, N. M. L.; BRANDÃO, L. M. B. (orgs.). *Informação & Informática*. Salvador: EDUFBA, 2000. p. 283-307.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. Internet e sociedade em rede. In: MORES, D. de (org.). *Por uma outra comunicação*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

_____. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor, 2003.

COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

COLLA, A. M. L.; MEDEIROS, M. F.; ANDRADE, A. F. Mapas conceituais: um procedimento metacognitivo de inclusão conceitual e o desafio hipermidiático. In: MEDEIROS, M. F.; FARIA, E. T. (orgs.). *Educação a distância: cartografias pulsantes em movimento*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 151-173.

COULON, A. *Etnometodologia e educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil Platôs: Capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995, vol. 1.

DELUIZ, N. O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo. In: <http://www.senac.br/informatico/BTS/273/boltec273b.htm>. (Acessado em junho de 2004).

DODGE, M; KITCHEN, R. *Mapping cyberspace*. London: Routledge, 2001.

DOLL JR., W. E. *Currículo: uma perspectiva pós-moderna*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DUARTE, N. Caminhos de uma repórter. In: *Comunicação & Educação*. Globalismo: futuro e utopia programação infanto-juvenil,

história em quadrinhos. SP: Editora Segmento, ano VIII, set/dez, 2001, p. 92-95.

ECO, U. *Sobre a literatura*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

FILATRO, A. *Design instrucional contextualizado*. São Paulo: SENAC, 2004.

FRANCO, I. M. Mídias. In: GIUSCA, A. da S.; FRANCO, I. M. (orgs.). *Educação a distância: uma articulação entre teoria e a prática*. Belo Horizonte: PUC Minas: PUC Minas Virtual, 2003, p. 89-92.

FREIRE, P. *Conscientização: teoria e prática da libertação*. São Paulo: Moraes, 1979.

_____. *Educação na cidade*. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, M. T. de A. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. In: *Cadernos de Pesquisa*, n. 116, p. 21-39, julho/2002.

GNT.doc. *Hacker*. Documentário apresentado pela NET – Canal de TV por assinatura. Canal 41, GNT. <apresentado em 2003>.

GOMES, P. G. *Tópicos de teoria da comunicação*. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1997.

HADJI, C. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP & A, 1998.

JOHNSON, S. *Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001.

JOSSO, M. C. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

KONDER, L. *Walter Benjamin: O marxismo da melancolia*. 2^a.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

LEMOS, A. Anjos interativos e retribalização do mundo: sobre interatividade e interfaces digitais. <http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/interac.html> – Capturado em 02/12/2001.

_____. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contempotânea*. Porto Alegre: Sulina, 2002.

_____. *Cultura das redes: ciberensaios para o século XXI*. Salvador: EDUFBA, 2002.

LEMOS, A.; CARDOSO, C.; PALÁCIOS, M. Uma sala de aula no ciberespaço: reflexões e sugestões a partir de uma experiência de ensino pela internet. In: **Bahia Análise & Dados**. Salvador, BA, v.9 n° 1, p. 68-76, julho,1999.

LEMOS, A.; CUNHA, P. (orgs.). *Olhares sobre a cibercultura*. Porto Alegre: Sulina, 2003.

LÉVY, P. *Cibercultura*. SP: Editora 34, 1999.

_____. *O que é o virtual*. São Paulo: Editora 34, 1996.

_____. A emergência do Cyberspace e as mutações culturais. In: Pellanda, N. (org.) *Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy*. Porto Alegre: Artes e Ofícios. 2000.

_____. *A máquina universo: criação, cognição e cultura informática*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. Árvores de saúde: uma conversa com Pierre Lévy. In: *Revista Interface*. Comunicação, Saúde, Educação. N. 4, Projeto UNI de Botucatu. AP, 1999. p, 144-156.

_____. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. SP, Ed. 34, 1996.

LÉVY, P.; AUTHIER, M. *As árvores de conhecimentos*. SP, Ed. Escuta, 1995.

LITWIN, E. (org.). *Educação a distância: temas para o debate de uma agenda educativa*. Porto alegre: Artmed, 2001.

MACEDO, R. S. Por uma epistemologia multirreferencial e complexa nos meios educacionais. In: BARBOSA, J. G. (org.). *Reflexões em torno da abordagem multirreferencial*. São Carlos: UFSCar 1998, p. 57-71.

_____. *A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação*. Salvador: EDUFBA, 2000.

MACHADO, A. *Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas*. São Paulo: EDUSP, 1993.

MACHADO, N. J. *Educação: projetos e valores*. SP: Escrituras Editora, 2000.

MAFFESOLI, M. A sociologia como conhecimento da socialidade. In: BARBOSA, J. G. (org.). *Multirreferencialidade nas ciências e na educação*. São Carlos: EdUFSCar, 1998. (p. 98-105).

_____. *Sobre o nomadismo: vagabundagens pós-modernas*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MAGGIO, M. O tutor na educação a distância. In: LITWIN, E. (org.). *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A; XAVIER, A. C. (orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARQUES, M. O. *A escola no computador: linguagens rearticuladas, educação outra*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.

MATTELART, M. *História das teorias da comunicação*. SP: Ed. Loyola, 1999.

MATUI, J. *Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino*. São Paulo: Moderna, 1995.

MEIRELES, F. *Cidade de Deus*. Distribuidora MIRAMAX Internacional.

MORAES, M. C. *O paradigma educacional emergente*. São Paulo: Papirus, 1997.

MORAN, J. M. Contribuições para uma pedagogia da educação online. In: SILVA, M. (org.). *Educação online*. São Paulo: Loyola. 2003, p. 40-50.

MOREIRA, M. A. *Mapas Conceituais e aprendizagem significativa*. Mimeo. 1997.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. *A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes, 1982.

MORIN, E. *Ciência com consciência*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

_____. *A cabeça bem feita: repensar e reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000.

_____. Da necessidade de um pensamento complexo. In: MACHADO, J. (org.) *Para navegar no século XXI*. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 1999.

_____. *Epistemologia da omplexidade*. In: Dora Fried Schinitman. Porto Alegre, Arte Médicas, 1996. (p. 274-286).

MORIN, E; CIURANA, E. R.; MOTTA, R. D. Educar na era planetária. O pensamento complexo como método da aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

MURRAY. J. H. *O futuro da narrativa no ciberespaço*. São Paulo: UNESP Editora, 2003.

NEGROPONTE, N. *A vida digital*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1996.

NIELSEN, J. *Projetando web sites*. São Paulo: Editora Campus, 2000.

NIELSEN, J. *Usability Inspection Methods*. New York: John Wiley & Sons, 1994.

NOVA, C; ALVES, L. Educação *online*: a ciberescrita, as imagens e a EaD. In: SILVA, M. (org.). *Educação Online*. SP: Loyola. 2003. (p. 105-134).

NÓVOA, A. (org.). *Vida de professores*. Lisboa: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, A. *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa: EDUCA, 2002.

OKADA, A. Cartografia cognitiva: novos desafios e possibilidades. In: OKADA, A.; SANTOS, E.; ALMEIDA, F. (orgs.). *Curso online: Uso de software na pesquisa qualitativa*. PUS-SP, COGEAE, <http://cogee.dialdata.com.br/soft/520/1/1/modulos/texto2.php> (acessado em março de 2004).

_____. Desafio para a EAd: como fazer emergir a colaboração e cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem? In: SILVA, Marco (org.). **Educação Online**. São Paulo: Loyola, 2003, p. 273-291.

OLIVEIRA, R. M. C. *De onda em onda*: a evolução dos ciberdiários e a simplificação das interfaces. In: <http://bocc.ubi.pt/pag/oliveira-rosa-meire-De-onda-onda.html> . (Acessado em outubro, 2004).

_____. *Diários públicos, mundos privados*: diário íntimo como gênero discursivo e suas transformações na contemporaneidade. In: <http://bocc.ubi.pt/pag/oliveira-rosa-meire-diarrios-publicos-mundos-privados.html> . (Acessado em outubro, 2004).

PARENTE, A. (org.). *Imagem-máquina*: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro. Ed. 34, 1993.

PERRENOUD, P. *Avaliação*: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PERRENOUD, P. (org.). *Formando professores profissionais: quais estratégias?; que competências*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

_____. *Dez competências para ensinar*. Artmed Editora, 2000.

PETERS, O. *Didática do ensino a distância*. São Leopoldo (RS): Editora Unisinos, 2003.

PIAGET, J. *Epistemologia Genética*. Tradução Álvaro Cabral, São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1990.

PRADO, G.; ASSIS, J. de P. *Dois experimentos recentes em ambientes virtuais multiusuário: Imateriais 99 e Desertesejo*. In: http://wawrwt.iar.unicamp.br/GTcompos2001/gtto_assis.html. (Acessado em outubro de 2003).

PRETI, O. (org.). *Educação à distância: construindo significados*. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000.

PRETTO, N. de L. *Uma escola com/sem futuro*. Campinas (SP): Papirus, 1996.

_____. (org.). *Globalização & educação: mercado de trabalho, tecnologias de comunicação, educação a distância e sociedade planetária*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.

_____. *Linguagens e tecnologias na educação*. In: <http://www.ufba.br/~pretto/textos/endipe2000.htm> <acessado em outubro de 2001>.

RAMAL, A. C. Educação à Distância: entre mitos e desafios. *Revista Pátio*, ano V, no. 18, agosto/outubro 2001, p. 12-16.

_____. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

_____. Educação com tecnologias digitais: uma revolução epistemológica em mãos do desenho instrucional. In: SILVA, M. (org.). *Educação Online*. São Paulo: Loyola, 2003, p. 183-198.

RECUERO, R. da C. *Avatares – viajantes entre mundos*. In: <http://www.pontomidia.com.br/raquel/avatares.htm>. (Acessado em outubro de 2003).

RUMMERT, S. M. A hegemonia capitalista e a comunicação de massa. In: *Movimento* – Revista da Faculdade de Educação da UFF. n.5, 2002. (p. 64-94).

SANTAELLA, L.. A crítica das mídias na entrada do século XXI. In: PRADO, J. L. A. (org.). *Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às ciberculturas*. São Paulo: Hackers Editores, 2002.

_____. *Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado*. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

_____. *Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal*. São Paulo: Iluminuras, 2001.

_____. O homem e as máquinas. In: DOMINGUES, D. (org.). *A arte no século XXI: a humanização das tecnologias*. São Paulo: UNESP. 1997, p. 33-43.

SANTAELLA, L.; NÖTH, W. *Imagem, cognição, semiótica e mídia*. São Paulo: Iluminuras, 1999.

SANTOMÉ, J. T. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1998.

SANTOS, B. de S. (org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente: "Um discurso sobre as ciências" revisitado*. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. *Um discurso sobre as ciências*. Porto: Afrantamento, 1997.

SANTOS, E. O. dos. Articulação de saberes na educação *online*: por uma rede interdisciplinar e interativa de conhecimentos em ambientes virtuais de aprendizagem. In: SILVA, M. (org.). *Educação Online*. São Paulo : Loyola, 2003, p. 217-272.

_____. O currículo em rede e o ciberespaço como desafio para a EAD In: *Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade*. São Paulo: Futura, 2003, p. 135-148.

_____. O currículo e o digital: educação presencial e a distancia. Dissertação de mestrado. Salvador: FAGED-UFBA, 2002.

_____. As Árvores de Conhecimentos como estruturantes do Currículo em um espaço de aprendizagem. In: 53^a Reunião Anual

da SBPC – Nação e Diversidade, 2001, Salvador/BA: UFBA, 2001. v. 53, p. 114 – 114.

SANTOS, J. F. *O que é o pós-moderno*. São Paulo: Brasiliense, 1980.

SERPA, F. O paradigma da virtualidade. In: LUBSCO, M. L.; BRANDÃO, M. B. (orgs.). *Informação & Informática*. Salvador: EDUFBA, 2000.

_____. Tecnologia proposicional e as pedagogias da diferença. In: **NOÉISIS. Caderno de Pesquisa, Reflexões e Temas Educacionais em Currículo e Formação**. N 4, jan/dez, 2003. (p. 29-30).

SERRES, M. *Hominescências: o começo de uma outra humanidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SILVA, M. Internet na escola e inclusão. In: Escola faz tecnologia faz escola. Programa Salto para o Futuro. <http://www.tvebrasil.com.br/salto> (acesso em setembro de 2004).

_____. *Sala de Aula Interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

_____. Educação e cibercultura: o desafio comunicacional do professor presencial e online. In: *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*. Salvador: Editora da UNEB, v.12, n.20, p. 261-271, jul/dez, 2003.

SOUZA, R. A. Comunicação mediada pelo computador: o caso do chat. In: COSCARELLI, C. (org.). *Novas Tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p. 111-118.

STEVEN, J. *Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001.

TAPSCOTT, Don. *Geração digital: a crescente e irreversível ascensão da geração net*. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1999.

VILLAS BOAS, B. M. de F. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. São Paulo: Papirus, 2004.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Org. Michael Cole...[et al.]

tradução José Cipolla Neto [et al.], São Paulo, Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. Tradução Jeferson Luiz Camargo, São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ZABALZA, M. A. *Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional*. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. *Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores*. Lisboa: Porto Editora, 1994.

ANEXOS

Ficha de inscrição

Questionário: USO DO SOFTWARE NA PESQUISA QUALITATIVA

Turma:

=====

==

Aluno:

Formação:

Profissão:

Cidade:

UF:


=====

==

1. Informe um breve currículo.
2. Indique quais são os seus temas de interesse de pesquisa.
3. Faça uma síntese de seu projeto de pesquisa (se houver).
4. Informe quais são suas expectativas em relação a este curso.

Proposta e *site* com divulgação do curso: Uso de *Software* na Pesquisa Qualitativa

Apresentação	Objetivos	Funcionamento	Equipe	Fale Conosco	Inscreva-se
------------------------------	---------------------------	-------------------------------	------------------------	------------------------------	-----------------------------


 Número de Matrícula:
 Senha:

Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo

O software Nestor Web Cartographer foi desenvolvido no Centro Nacional de Pesquisa Científica – CNRS – em Lyon, na França, e está disponibilizado na internet para *download* gratuito. O seu principal objetivo é mapear informações significativas da internet ou de arquivos do próprio computador, possibilitando organizar diversos fluxos de dados de modo articulado. Neste sentido, o Nestor é considerado extremamente relevante para mapeamento da informação na atual Sociedade do Conhecimento.

Um dos grandes benefícios deste curso de extensão é preencher uma lacuna no mercado em relação à aplicação da tecnologia em projetos de investigação científica, principalmente no tocante à pesquisa qualitativa. Assim, o pesquisador acadêmico, partindo do seu tema de interesse poderá cartografar diversas fontes bibliográficas, aprofundar estudo teórico, editar informações já existentes, tecer comentários, mapear categorias da teoria e da prática, entrelaçar vários mapas e facilitar o processo de análise, interpretação e escrita.

Público-alvo: professores e orientadores de pós-graduação, pesquisadores mestrandos e doutorandos, profissionais interessados ou envolvidos em pesquisa acadêmica.

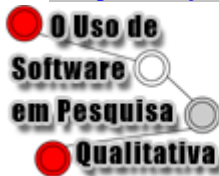


COGEAE/PUC-SP

Rua João Ramalho, 182 – Perdizes – São Paulo – SP – CEP: 05008-000

Tel.: (11) 3670-3300 / Fax: (11) 3670-3301

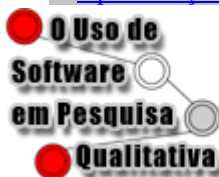
<http://cogae.pucsp.br> / info@cogae.pucsp.br

[Apresentação](#)[Objetivos](#)[Funcionamento](#)[Equipe](#)[Fale Conosco](#)[Inscreva-se](#)

Objetivos

Os objetivos específicos deste curso, parte a distância, parte presencial, são:

- discutir conceitos relevantes sobre mapas e a pesquisa qualitativa (sua complexidade e dinâmica não-linear);
- conhecer alguns exemplos de mapas utilizados em projetos acadêmicos e refletir sobre benefícios, dificuldades, obstáculos e novas aplicações;
- conhecer e aplicar alguns recursos do software Nestor Web Cartographer;
- elaborar mapas para facilitar a análise na pesquisa qualitativa.

[Apresentação](#)[Objetivos](#)[Funcionamento](#)[Equipe](#)[Fale Conosco](#)[Inscreva-se](#)

Funcionamento

A metodologia compreende aulas expositivas e práticas, debates e reflexões, atividades e estudos de casos, divididos em:

- 24 horas de atividades remotas, correspondentes a oito semanas com aulas de três horas, com problematizações e desafios, construções e análises de mapas, com a respectiva mediação, discussões e debates sobre pesquisa qualitativa com alguns professores especialistas; e
- 6 horas em dois encontros presenciais de 3 horas cada. Apenas para quem mora fora de São Paulo haverá a possibilidade desses encontros serem acompanhados de maneira síncrona, com instrumental adequado (chat, fórum, agenda).

O ambiente virtual favorece a análise e o mapeamento da informação, a colaboração e a construção individual e coletiva, que se concretizam pela interação entre os participantes no desenvolvimento de atividades, disponibilizadas em porta-fólios, com mediação no fórum, chat, mapas, textos e mensagens por correio eletrônico.

A navegação será anunciada na agenda do próprio ambiente, com mapas para orientação da trajetória do aluno.

Além dos professores, o curso contará com um pesquisador monitor, que dará suporte ao aluno.

Sistema de Avaliação

Nota igual ou superior a 7,0 (sete), resultante da média de notas obtidas nas atividades e estudos de casos, e 75% de frequência nas atividades a distância.

Configuração mínima para acessar o curso: Computador Pentium 100 32mb ram, Kit multimídia, fax modem 36600 e acesso à internet.

[Apresentação](#)

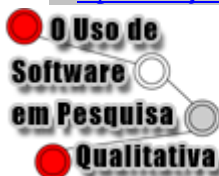
[Objetivos](#)

[Funcionamento](#)

[Equipe](#)

[Fale Conosco](#)

[Inscreva-se](#)



Equipe

Coordenadores e professores:



Fernando José de Almeida – Filósofo e Pedagogo; Pós-Doutor na Universidade de Lyon – França, Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo na PUC-SP; Coordenador de diversos Projetos em EAD e de Investigação Acadêmica Nacional e Internacional.



Alexandra Lilaváti P. Okada – Tecnóloga; graduada em computação no ITA, pós-graduada em Comunicação e Marketing na ESPM, mestre e doutoranda em Educação: Currículo na PUC-SP, professora no Ensino Fundamental do Colégio Dante Alighieri e no curso de Pós-Graduação da Universidade Mackenzie, pesquisadora do GEPI – Grupo de Estudos e Pesquisas da Interdisciplinaridade.



Pesquisadora
Edméa Oliveira dos Santos – Pedagoga, graduada na UCSAL, mestre e doutoranda em Currículo, Comunicação e Cultura na FACED/ UFBA. Foi professora concursada do curso de Pedagogia da UNEB. Pesquisadora do FORMACCE – grupo de formação de professores da FACED/UFBA.

Assistente:

FALE CONOSCO

PUC-SP

COGEAE – Coordenadoria Geral de Especialização Aperfeiçoamento e Extensão

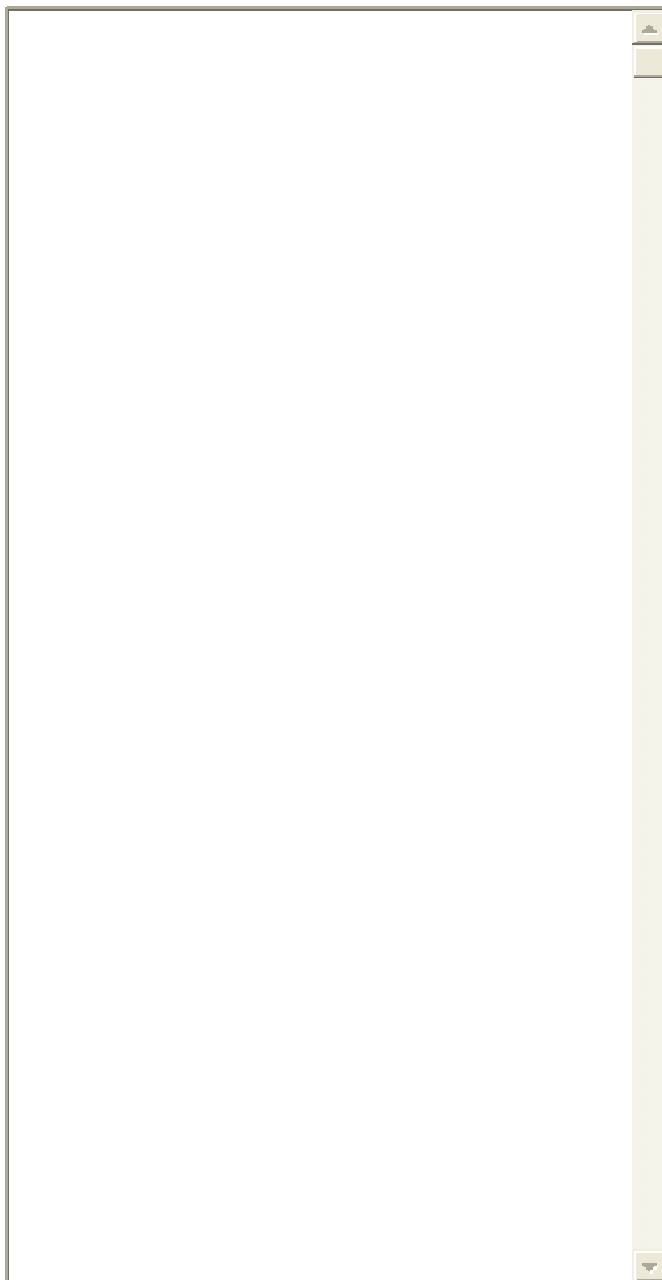
O Uso de Software em Pesquisa Qualitativa

(Atenção: os campos **Nome** e **E-mail** são de preenchimento obrigatório)

Nome :

E-mail: (Informe apenas um endereço de e-mail válido)

Se você tem alguma sugestão ou crítica a fazer escreva no campo abaixo.



(Antes de fazer sua consulta certifique-se se a informação desejada realmente não esteja no site)

Cadastre-me na lista. Gostaria de receber, sempre que houver, informações por e-mail sobre abertura de novas turmas, inscrição e valores das atividades a distância da PUC-SP/COGEAE.

Observação: Nenhuma das informações pessoais especificadas acima serão utilizadas por outra instituição/empresa que não faça parte da Pontifícia Universidade Católica PUC-SP.

Nós da PUC-SP/Cogea agradecemos a sua participação.

Se deseja excluir seu e-mail da lista [Clique aqui](#).

Índice da MEDIATECA

MEDIATECA	Voltar	Home	Imprimir	Sair
-----------	------------------------	------	----------	----------------------

- **Boletins**

- . [Boletim n.6](#) – Encontro presencial e atividades da semana!
- . [Boletim n.5](#) – Caros cartógrafos!
- . [Boletim n.4](#)
- . [Boletim n.3](#) – ATENÇÃO AOS NAVEGANTES!
- . [Boletim n.2](#) – 2º BOLETIM Uso de software na pesquisa Qualitativa
- . [Boletim n.1](#) – Síntese do Encontro Presencial e primeiras interações virtuais

- **Logs do Chat**

- [16/05/2004 21h30 – Domingo](#)
- [25/04/2004 21h30 – Domingo](#)
- [21/04/2004 20h – Quarta-Feira](#)
- [15/04/2004 20h – Quinta-Feira](#)
- [31/03/2004 20h – Quarta-Feira](#)

- **Comentários dos especialistas da mesa-redonda**

- 1 – **Maria Cândida Moraes** – MesaRedonda1MC.doc – 174Kb – Versão: [DOC](#)
- 4 – **Romain Zeiliger** – MesaRedonda4RZ.doc – 141Kb – Versão: [DOC](#)

- **Manuais e Roteiros**

29/05 – [Compartilhando Mapas no CMAP – PowerPoint](#)

21/05 – CMAP – [Tutorial desenvolvido pelo professor Ítalo Modesto do Colégio de Aplicação da UFRGS](#)

11/05 – **Construindo Ambientes Virtuais de Aprendizagem: do leitor/navegante ao autor da Web.**

– Versão Completa [PDF](#) 4307Kb | [ZIP](#) 3190Kb

– Em Partes:

Conhecendo o Nestor-tutorial-part-1 [PDF](#) 1234Kb | [ZIP](#) 949Kb

Conhecendo o Nestor-tutorial-part-2 [PDF](#) 1473Kb | [ZIP](#) 999Kb

Conhecendo o Nestor-tutorial-part-3 [PDF](#) 1748Kb | [ZIP](#) 1259Kb

04/05 – **Nestor reunião de Mapas**

- [Versão PPT \[NestorUniaoMapa.ppt\]](#) 159Kb
- [Versão ZIP \[NestorUniaoMapa.zip\]](#) 118Kb

04/05 – Nestor – Estética dos Mapas

- [Versão PPT \[NestorEstetica.ppt\]](#) 359Kb
- [Versão ZIP \[NestorEstetica.ppt\]](#) 306Kb

01/04 – Como começar a navegação e mapeamento no Nestor?

- [Versão PPS \[nestor.pps\]](#) 459Kb
- [Versão ZIP \[nestor.zip\]](#) 345Kb

○ **Referências**

22/05 – [Apresentação do Segundo Encontro Presencial.](#)

22maio04.ppt – 653k (PowerPoint)

05/04 – [Ementa do Curso](#)

ementa.doc – 53kb

○ **Textos**

03/05 – Implementing a Constructivist Approach to Web Navigation support. – Romain Zeiliger

Navigationsupport.doc – 298Kb – Versão: [DOC](#) | [HTML](#)

03/05 – Herramientas Para Construir y Compartir Modelos de Conocimiento Basados en Mapas Conceptuales – Alberto Cañas

rigorhermeneutico.doc – 40Kb – Versão: [DOC](#) | [HTML](#)

03/05 – Análise e interpretação dos "dados" em etnopesquisa crítica.

Uma itinerância do rigor hermenêutico em pesquisa – Roberto Sidnei Macedo

rigorhermeneutico.doc – 40Kb – Versão: [DOC](#) | [HTML](#)

03/05 – Teoria e Prática em Holomovimento – Maria Cândida Moraes

teoriaepratica.doc – 35Kb – Versão: [DOC](#) | [HTML](#)

05/04 – Navegar sem Mapa– Alexandra Okada e Fernando Almeida

navegarsemma.doc – 220Kb – Versão: [DOC](#) | [HTML](#)

19/04 – O diálogo entre a teoria e a empiria:

mapeando as noções subsunçoras com o uso de *software* – Edméa Santos

texto3.doc – 110kb – Versão: [DOC](#) | [HTML](#)

**20/04 – Trabalhando texto no *software* NESTOR WEB
CARTOGRAPHER – Alexandra Okada**
nestor2.doc – 100Kb – Versão: [DOC](#) | [HTML](#)

**02/04 – Cartografia Cognitiva – Concept Maps, Mind Maps e Web
Maps – Alexandra Okada**
texto2.php – 100Kb – Versão: [HTML](#)

**29/03 – Uso de *software* na pesquisa qualitativa: ponto de partida.
– Alexandra Okada**
texto1.php – 14Kb – Versão: [HTML](#)

Dica

Obs: Para salvar o arquivo em seu computador, clique no botão direito do mouse sobre o link do arquivo desejado. Um menu será exibido e você deve selecionar a opção "Salvar destino como.." e em seguida escolha uma pasta em seu computador onde o arquivo deve ser salvo.

Os arquivos com extensão .zip já abrem a opção "Salva como.." com o clique direto sobre o link, os demais arquivos abrem diretamente na tela.

Qualquer dúvida entre em contato com o suporte.